

O MÉDICO NA QUESTÃO DA RELIGIOSIDADE/ ESPIRITUALIDADE NA RELAÇÃO MÉDICO - PACIENTE : Um Estudo Qualitativo do Panorama em Relação aos Médicos e Residentes do Hospital de Clínicas da UNICAMP

Paula Caroline Guisél (paula.guisel@gmail.com), Prof. Dr. Jamiro da Silva Wanderley (orientador)

Palavras-chave: Espiritualidade – Hospital de Clínicas – Médico

INTRODUÇÃO E OBJETIVOS

Em seus primórdios a medicina era íntima da questão espiritual/religiosa, mas no Renascimento, ciência e religião separaram-se, fazendo com que, com o tempo, a religiosidade/espiritualidade fosse secundária na relação médico-paciente. Os pacientes, porém, desejam essa abordagem por parte dos médicos, que temem má recepção do tema por aqueles, aliada a um despreparo para abordar o tema, de forma que insituições médicas têm promovido discussão e conhecimentos acerca para os médicos. O projeto pretende avaliar o quanto médicos acham importante a questão espiritual/religiosa na prática médica e para si mesmos, através de questionário semi-estruturado.

METODOLOGIA

Questionário: 8 perguntas estruturadas, 4 em caráter aberto;

21 especialidades clínicas e cirúrgicas, 45

médicos do HC UNICAMP – TCLE;

Autorizações: Comitê de Ética FCM UNICAMP (548.2011) e Superintendência do HC;

RESULTADOS E DISCUSSÕES, CONCLUSÕES

Homens: 69%; Mulheres: 40%;

71,42%: clínicas; 28,57%: cirúrgicas;

Crencas religiosas/espirituais declarada por 84,44%;

Sem qualquer sistema de crencas: 15,66%;

Tabela: perfil da crenga religiosa/espiritual		%
Resposta		
Sim	35,35	
Não	54,65	
Não se aplica	2,77	

Obs.: um espaço foi desconsiderado nas análises estatísticas

Tabela: respostas mais prevalentes dentre cada tópico	Respostas	%
Crenga religiosa/espiritual	Católicos	53,33
Influência da crenga em modo de vida e pensamento	Moderadamente	35,55
Influência da crenga no exercício médico	Moderadamente	37,77
Importância de abordar o tema na relação médico-paciente	Moderadamente	40,00
Frequência de abordagem do tema	Pouco	31,11
Visão pessoal sobre própria abordagem	Adequada	91,11

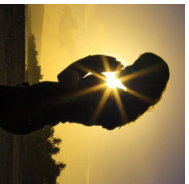
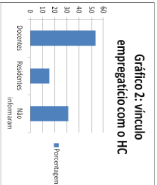
Médicos consideram sua abordagem adequada porque respeitam a crenga do paciente, com ressalvas quando crenga põe risco à vida

Outras opiniões: ciência e religiosidade/espiritualidade não devem coincidir.

Motivos para que abordagem não fosse adequada: tempo escasso;

Crenga do paciente: dado de anamnese em psiquiatria;

Importância das experiências pessoais nas condutas pessoais – experiências com o tema.



RESUMO
OBJETIVO: Avaliar a importância da abordagem da questão espiritual/religiosa na prática médica e para si mesmos, através de questionário semi-estruturado.
MÉTODOS: Questionário com 8 perguntas estruturadas e 4 em caráter aberto, aplicado a 45 médicos de 21 especialidades clínicas e cirúrgicas do Hospital de Clínicas da UNICAMP.
RESULTADOS: 71,42% dos médicos são clínicos e 28,57% são cirúrgicos. 84,44% dos médicos declararam ter alguma crença religiosa/espiritual. 15,66% não possuem nenhuma crença religiosa/espiritual e 2,77% não se aplica.
CONCLUSÃO: Os médicos consideram sua abordagem adequada porque respeitam a crença do paciente, com ressalvas quando a crença põe risco à vida. Outras opiniões: ciência e religiosidade/espiritualidade não devem coincidir. Motivos para que a abordagem não fosse adequada: tempo escasso. A crença do paciente é dada de anamnese em psiquiatria. A importância das experiências pessoais nas condutas pessoais – experiências com o tema.

Palavras-chave: Espiritualidade – Hospital de Clínicas – Médico